

Simon irrita opositoristas do PMDB

Senador surpreende ao dizer que o futuro do partido na corrida presidencial depende da continuidade do sucesso do Plano Real

Lisandra Paraguassú e Marina Oliveira
Da equipe do Correio

As perspectivas do PMDB para as eleições do ano que vem estão definitivamente ligadas ao sucesso ou ao fracasso do Plano Real. Se tudo der certo, o partido não terá outra opção a não ser apoiar Fernando Henrique Cardoso. A análise partiu do senador Pedro Simon (RS), e surpreendeu seus colegas de partido.

Além de ser aliado do ex-presidente Itamar Franco, um dos presidentiáveis peemedebistas, o senador gaúcho passou o ano fazendo críticas claras ao governo FHC. O presidente do partido, deputado Paes de Andrade (CE), declarou-se intrigado com a previsão feita por Simon. "Ele sempre defendeu, em seus discursos, um candidato próprio do PMDB", afirmou.

O senador diz que esta não é apenas a situação do PMDB, mas de todos os partidos que ainda têm que decidir se apoiam ou não Fernando Henrique. "Se a inflação continuar baixa, o desemprego estiver controlado, a estabilidade for mantida, ninguém vai querer lan-

çar candidato", garantiu.

Ao contrário, prevê Simon, se a inflação estourar todos os partidos tentarão conquistar a presidência. "O principal inimigo do Fernando Henrique é o próprio Fernando Henrique", avaliou.

OTIMISMO

A análise de Simon se encaixa na posição dos principais líderes peemedebistas. O partido está tão otimista em relação ao futuro, que a reunião do Conselho Político, em novembro, definiu o apoio ao presidente nas eleições do ano que vem. "Este é o caminho que está acertado", confirmou o líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Geddel Vieira Lima (BA).

O Conselho Político é a segunda instância dentro do partido, e pode dar a indicação de para onde irá a Convenção Nacional, que acontece em junho de 1998. "O PMDB não tem perspectiva de nenhuma candidatura com cacife para ganhar a eleição", acredita o líder do partido no Senado, Jader Barbalho (PA).

O termômetro para testar a aceitação desta decisão do Conselho na base do partido será a pré-conven-

Glaucio Dettmar 17.5.95



Simon prevê vitória fácil de FHC se não houver descontrola da inflação

ção, marcada, a princípio, para 25 de janeiro. Parte do PMDB está trabalhando para adiá-la e evitar a provável confirmação do apoio a FHC. A ideia é jogar o encontro para abril. Até lá, haverá mais tempo para convencer alguns peemedebistas a abandonarem o barco do governo.

O maior aliado desse grupo é a previsão de que o desempenho da economia nos primeiros três meses do ano será fraco. Uma possível instabilidade daria mais fôlego à tese da candidatura própria.

Paes de Andrade, presidente do partido e adversário de Fernando Henrique, comanda a estratégia.

"Não existe nenhuma hipótese do PMDB não lançar candidato a presidente", garante. "Somos o maior partido do país, e não vamos entrar como sublegenda de ninguém."

DISSIDÊNCIA

O deputado garante que o partido tem nomes fortes para escolher. Entre eles, Itamar Franco, que filiou-se recentemente ao PMDB. O ex-presidente José Sarney teria colocado seu nome à disposição. Além do senador Roberto Requião (PR), presidentiável declarado.

Os nomes levantados por Paes merecem uma análise ácida de Já-

der Barbalho. Segundo ele, Sarney teria compromissos muito fortes com o PFL no Amapá, para reeleger seu filho, o deputado Zequiinha Sarney, e no Maranhão, para garantir o segundo mandato para sua filha Roseana. O PFL foi o primeiro a confirmar presença no palanque de FHC.

"Itamar não procurou nenhuma liderança do PMDB para pedir apoio a sua candidatura", revelou Jader. O estilo mineiro poderia ser a causa, mas a análise feita por seu aliado Pedro Simon dá indícios de que Itamar poderia estar mudando seus planos.

Requião não anima os peemedebistas como alternativa. "As pesquisas de opinião mostram que mesmo no Paraná ele fica em quarto lugar na preferência dos eleitores", diz Jader.

A posição de Paes de Andrade é desconsiderada pelos líderes do partido no Congresso. Geddel afirma que a teimosia do presidente cairá por terra quando a convenção confirmar o apoio a Fernando Henrique. "Ele vai ter que se convencer", afirmou.

DISPUTAS

Sem esquecer a derrota para Paes de Andrade na disputa pela presidência do partido, Jader Barbalho aproveita para alfinetar o deputado cearense. "Ele foi eleito com uma diferença de um voto. Ou seja, co-

manda no máximo metade do partido", ironizou.

Analistas enxergam uma situação curiosa dentro do PMDB — o presidente do partido é oposição. A avaliação é de que 70% dos peemedebistas preferem apoiar Fernando Henrique a arriscar candidatura própria. "Tem que ver hoje quem está com Paes", diz o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha. "Hoje ele é o dissidente dentro do partido."

O grupo governista não está disposto a entrar em uma campanha presidencial — com ou sem candidato — com um presidente que fala uma língua diferente do resto dos peemedebistas. Enquanto Paes tentar empurrar a pré-convenção, que elegerá a nova executiva do partido, para abril, os aliados de Fernando Henrique não pretendem ceder. A intenção é mudar a diretoria o mais rápido possível, e ter o comando sobre a decisão do partido.

Os governistas deverão trabalhar com uma manobra simples mas engenhosa na primeira metade do ano. O jogo é atrasar qualquer definição sobre a eleição presidencial para a convenção de junho. Assim não haverá tempo suficiente para lançar um nome próprio e a solução mais inteligente será aderir ao palanque do candidato que já está com a campanha nas ruas e tem boas chances de vitória. Em outras palavras, Fernando Henrique Cardoso.